



## **21 DE MAIO DE 2015**

### **Quinta-feira**

- **GREVE DA VOLVO SEGUE PELO MENOS ATÉ SEGUNDA-FEIRA**
- **MP DO SEGURO-DESEMPREGO SERÁ VOTADA NA PRÓXIMA SEMANA**
- **ECONOMIA BRASILEIRA ENCOLHEU 1,08% EM MARÇO E 0,81% NO TRIMESTRE**
- **NR-12: MUDANÇA DE COMPORTAMENTO É A CHAVE DE SEGURANÇA**
- **ISRAELENSE DE FERRAMENTAS INDUSTRIAIS ESTABELECE SUBSIDIÁRIA EM SANTA CATARINA**
- **CHERY ANUNCIA CONSTRUÇÃO DE POLO INDUSTRIAL AUTOMOTIVO EM JACAREÍ (SP)**
- **PARKER LANÇA VÁLVULA PNEUMÁTICA COMPACTA NA FEIMAFE 2015**
- **GÜRING: NA CONTRAMÃO DA CRISE**
- **AOS 18, HONDA SUMARÉ CHEGA AO TOPO**
- **GRAVATAÍ E PIRACICABA MANTÊM TRÊS TURNOS**
- **BOSCH: DIVISÃO DE ENGENHARIA AVANÇADA FAZ OFENSIVA NO BRASIL**
- **SENADO ADIA PARA SEMANA QUE VEM VOTAÇÃO DA MP QUE ALTERA BENEFÍCIOS TRABALHISTAS**
- **ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DO BC APONTA CONTRAÇÃO DE 0,8% NO 1º TRI**
- **A CONFUSÃO DA TERCEIRIZAÇÃO**
- **TAXA DE DESEMPREGO DE 6,4% EM ABRIL É A MAIOR DESDE 2011, APONTA IBGE**
- **ACORDOS ENTRE CHINA E BRASIL TÊM EFEITO PRÁTICO EM APENAS 4 SETORES**
- **ÍNDICE DE CONFIANÇA DA INDÚSTRIA RECUA 0,7%, DIZ FGV**
- **DESIGUALDADE DISPARA EM PAÍSES RICOS E CAI NA AMÉRICA LATINA**

- ENTIDADES SE MOBILIZAM CONTRA A ALÍQUOTA DE 5% DO ISS PARA EMPRESAS
- INOVAÇÃO E SAÚDE DO TRABALHADOR SÃO ESTRATÉGIAS PARA OS NEGÓCIOS
- EMUGE-FRANKEN INVESTE EM FÁBRICA NO BRASIL
- CRISE NO SETOR AUTOMOBILÍSTICO NÃO DEVE CONTAMINAR OUTROS SETORES, DIZ PROFESSOR
- RECUPERAÇÃO DA CADEIA SIDERÚRGICA DEVE VIR SOMENTE A PARTIR DE 2016
- EMPRESÁRIOS CHINESES DEMONSTRAM INTERESSE PARA INVESTIR EM SIDERURGIA NO MARANHÃO

CÂMBIO EM 21/05/2015		
	Compra	Venda
Dólar	3,024	3,025
Euro	3,366	3,367

Fonte: BACEN

### Greve da Volvo segue pelo menos até segunda-feira

21/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

Em assembleia realizada na manhã desta quarta-feira (20), cerca de 2.500 trabalhadores do chão de fábrica da Volvo decidiram manter a greve até a próxima segunda-feira, quando está marcada uma nova assembleia com votação para decidir se os funcionários retornam ou não ao trabalho.

O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba aguardava desde o início da terça-feira (19) um posicionamento da empresa sobre o pedido dos trabalhadores de uma antecipação de R\$ 9,5 mil do PLR – e não de R\$ 5 mil como propôs Volvo –, mas a companhia não se pronunciou, segundo o sindicato.

Além disso, eles querem que a empresa inclua na proposta um aumento real dos salários, e não apenas a reposição da inflação.

Os trabalhadores administrativos não-associados da montadora sueca voltaram ao trabalho na segunda-feira (18).

## **MP do seguro-desemprego será votada na próxima semana**

21/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

A Medida Provisória 664, que trata da pensão por morte, será discutida apenas na próxima semana no Senado, conforme decisão tomada na noite desta quarta-feira (20) pelos parlamentares. O tema deve ser votado em plenário na próxima terça-feira (26).

Mais cedo, depois do aviso do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), de que o governo pode ter surpresas na votação desta quarta-feira (20) da Medida Provisória 665, um grupo de 11 senadores anunciou que votará contra a medida.

O grupo é formado por parlamentares da base aliada e da oposição. Os 11 senadores são do PT, PMDB, PSOL, PDT e PSB. Eles lançaram um manifesto contra o ajuste fiscal, assinado inclusive por ex-ministros dos governos Lula e por entidades como CUT e MST.

Os senadores disseram que não se trata de uma rebelião, mas avisaram que votarão contra a MP 665 e que suas posições quando à MP 664 — que será votada na próxima terça-feira — dependerá do governo.

A MP 664 muda as regras de aposentadoria e cria um fator alternativo ao chamado fator previdenciário. Mas o governo já avisou que, se for aprovada, a nova regra será vetada pela presidente Dilma Rousseff.

O mesmo grupo de senadores anunciará sua posição na semana que vem. Na prática, eles ligam as duas votações — das MPs 665 e 664 — como forma de mandar um recado ao governo sobre o perigo de vetar o novo fator, a chamada fórmula 85/95, que é a soma de idade e de tempo de contribuição de mulheres e homens, respectivamente.

### ***Críticas***

O senador Lindbergh Farias (PT-RJ) foi o mais enfático nas críticas à política econômica do governo, especificamente do ministro da Fazenda, Joaquim Levy.

“Vamos para o embate! Não é absolutamente contra o Levy, mas ele é defensor de certos preceitos. E esse ajuste é um samba de uma nota só: só se fala de corte, corte, corte, de ajuste fiscal. A MP 665 vai na contramão do que pregamos e as leis trabalhistas” disse Lindbergh.

O senador Paulo Paim (PT-RS) disse que a “decepção” não é com a presidente Dilma e sim contra a política econômica do governo. “Não é rebelião. Mas o abono é constitucional e mais de dez milhões de pessoas ficarão sem ele. Quanto ao fator, se o governo vetar a fórmula 85/95. Será um equívoco histórico, e o veto vai cair aqui (no Congresso)”, disse Paim.

Segundo Lindbergh, o manifesto é assinado pelos seguintes senadores: Lindbergh Farias; Paulo Paim; Randolfe Rodrigues (PSOL-AP); Roberto Requião (PMDB-PR); Lídice da Mata (PSB-BA); Antônio Carlos Valadares (PSB-ES); João Capiberibe (PSB-AP); Roberto Rocha (PSB-MA); Cristovam Buarque (PDT-DF); Marcelo Crivella (PRB-RJ); e Hélio José (PSD-DF).

Entre as personalidades, estão os ex-ministros Samuel Pinheiro Guimarães e José Gomes Temporão. Ambos no governo Lula, e ainda Marcio Pochmann, ex-presidente do IPEA; o petista Tarso Genro, ex-governador do Rio Grande do Sul; Jorge Mattoso, ex-presidente da CEF; e o coordenador do MST, João Pedro Stédile, entre outros.

## **Economia brasileira encolheu 1,08% em março e 0,81% no trimestre**

21/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

A economia brasileira encolheu 1,08% em março e, no primeiro trimestre, teve contração de 0,81%, divulgou nesta quinta-feira o Banco Central (BC). As contas consideraram as mudanças metodológicas do cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) feitas pelo IBGE.

Como os economistas do mercado financeiro não sabiam como o BC atualizaria o método de calcular o IBC-Br, o índice de crescimento criado pela autarquia, fizeram projeções com os dados antigos. A aposta geral dos analistas era de uma retração econômica de 0,7% nos três primeiros meses do ano.

Isso porque as previsões variavam entre uma queda de 0,4% a 1% da atividade econômica. Essas expectativas foram feitas depois de o IBGE divulgar, na semana passada, que o comércio registrou uma queda de 0,8% nas vendas no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano passado: o pior resultado dos últimos 12 anos.

Com menos dinheiro no bolso — por causa do aumento do desemprego, desaceleração do crescimento da renda, inflação que corrói cada vez mais o salário do trabalhador e juros mais altos — as famílias consomem menos.

Fevereiro foi revisado para crescimento de 0,59%, ante avanço de 0,36% divulgado anteriormente. Já janeiro foi revisado para pior: de contração de 0,11% para recuo de 0,30%.

Na hora de calcular o IBC-Br, a autoridade monetária também usa o desempenho da indústria. Com o consumo em queda, os empresários ficam mais cautelosos e produzem menos. A produção do setor caiu nada menos que 5,9%.

Com as mudanças metodológicas, os economistas devem revisar suas projeções daqui para frente já com o dado revisado do primeiro trimestre. O "PIB do BC" serve como um indicador antecedente do comportamento da economia porque é mais simples e calculado de forma mais rápida que o dado oficial do IBGE.

### ***Diferença***

Tanto o IBC-Br quanto o PIB são indicadores que medem a atividade econômica, mas têm diferenças na metodologia. O IBC-Br foi criado pelo Banco Central para ser uma referência do comportamento da atividade econômica que sirva para orientar a política de controle da inflação pelo Comitê de Política Monetária (Copom), uma vez que o dado oficial do PIB é divulgado pelo IBGE com defasagem.

O indicador do BC leva em conta trajetória de variáveis consideradas como bons indicadores para o desempenho dos setores da economia (indústria, agropecuária e serviços).

Já o PIB é calculado pelo IBGE a partir da soma dos bens e serviços produzidos na economia. Pelo lado da produção, considera-se a agropecuária, a indústria, os serviços, além dos impostos. Já pelo lado da demanda, são computados dados do consumo das famílias, consumo do governo e investimentos, além de exportações e importações.

O IBC-Br não pode ser considerado uma prévia do PIB porque o dado oficial é muito mais complexo. É o que os economistas chamam de proxy, uma aproximação. As divergências com o número do IBGE refletem-se nos números. O número costumava a ter resultados próximos ao dado oficial, mas tem apresentado resultados descolados por causa das

diferenças metodológicas. Economistas apontam, no entanto, que o IBC-Br indica a tendência da atividade econômica, o que ajuda a dar uma avaliação geral do PIB.

## **NR-12: Mudança de comportamento é a chave de segurança**

21/05/2015 - Fonte: CIMM

Até que a Norma Regulamentadora 12 (NR 12) seja revisada e a cultura da segurança no trabalho seja respeitada, o assunto continuará sendo pauta de discussões entre especialistas e entidades industriais. A NR 12 é a regra que regulamenta as especificações que um equipamento deve seguir para assegurar a saúde e a integridade física do trabalhador.

A última atualização da Norma foi definida em 2010 e desde então a indústria discute seus pontos divergentes. No ano passado, por exemplo, a CNI reiterou o desejo e a necessidade da revisão da NR 12 junto ao Ministério do Trabalho e Emprego.

Para o engenheiro e diretor técnico da Usiforma Safety, Rodolpho Godoy Júnior, ainda que não concorde com todos os pontos sugeridos pela Confederação, ele reforça a necessidade de se discutir o assunto. O especialista palestrou sobre a NR 12 nessa segunda-feira (19) durante a Feimafe 2015, que acontece em São Paulo até o dia 23.

Baseado em dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que indicam que o Brasil está entre os dez países com maior número de acidentes de trabalho, Godoy acredita ser essencial que o empresário brasileiro mude seu comportamento em relação à problemática. "Quando se fala em NR 12, se fala de mudança de postura", afirma.

O engenheiro lembra que, somente em 2013, foram 717.911 acidentes de trabalho registrados no País, dos quais 2.503 resultaram em vítimas fatais. Entre 2011 e 2013, 221.844 acidentes envolveram máquinas. Esses números colocam o Brasil no ranking dos dez países com o maior índice de acidentes.

Godoy acredita que a alta complexidade textual dificulta a interpretação dos itens inseridos na Norma. Somente um engenheiro capacitado pode interpretar a NR 12, entretanto, o que acontece nas fábricas hoje em dia desrespeita essa necessidade de capacitação.

Godoy conta que muitas vezes o operário é induzido a ler e entender a norma sem nenhum conhecimento prévio adequado, o que aumenta os riscos de interpretações indesejáveis. Além disso, o país conta com um parque fabril defasado, o que dificulta o cumprimento das normas de segurança atuais.

Consciente de que a fiscalização deixa a desejar, o engenheiro reforça a necessidade de mudar a cultura e o comportamento dos brasileiros. Para ele, empresas e funcionários deveriam ser os próprios monitores das normas. "Existe uma mentalidade de se burlar a segurança no Brasil", lamenta.

Assim como a CNI, Godoy também deseja que as normas sejam diferenciadas para fabricantes e usuários, bem como que uma linha de corte temporal seja aplicada. Dessa forma, não seria necessário adequar máquinas antigas baseadas em normas vigentes à época. Hoje, fornecedor e comprador seguem a mesma norma.

"Está sendo gasto muito dinheiro no lugar errado", diz. No intuito de reforçar esse apelo, o engenheiro aponta os prejuízos que uma empresa sofre no caso de um acidente de trabalho: propaganda negativa, desmotivação dos colaboradores, prejuízo com perda de

produtividade, prejuízo com montagem e multas trabalhistas. No Brasil, o custo de acidentes de trabalho chega a R\$ 71 bilhões ao ano.

## **Andamento**

No dia 26 de setembro de 2014 foi publicado no Diário Oficial da União a Portaria Interministerial Nº 8, que cria um Comitê de Segurança em Máquinas e Equipamentos composto por representantes de três Ministérios: do Trabalho e Emprego, do Desenvolvimento Industrial e Comércio Exterior e do Ministério da Fazenda com a competência primordial de acompanhar e subsidiar o processo de revisão da NR12.

## **Israelense de ferramentas industriais estabelece subsidiária em Santa Catarina**

21/05/2015 - Fonte: CIMM

Há 15 anos no mercado brasileiro através de distribuidoras, a empresa israelense Vargus Tools estabeleceu sua nova subsidiária em Jaraguá do Sul, Santa Catarina. Acostumados com a concorrência de grandes marcas do segmento no mercado global, a empresa com expertise em ferramentas mantém a estratégia de investir nos países do BRICs.

Após estreitar a relação com o mercado russo e abrir subsidiárias na China e Índia, a Vargus abre sua primeira base na América Latina.

O vice-presidente da companhia, David M. Wolfe, aposta na fixação da marca no Brasil nesse momento sensível da economia brasileira como forma de demonstrar o comprometimento da empresa com o mercado local.

“Já sabíamos que viríamos, só estávamos esperando nos sentirmos prontos para isso. Quando encontramos o time certo [no Brasil], viemos”, disse Wolfe. O vice-presidente e o presidente da companhia, Harry Ehrenberg, vieram de Israel para acompanhar a primeira participação da empresa de forma independente na Feimafe.

Um dos objetivos da Vargus nesse primeiro contato já vem sendo atingido nos primeiros dias de evento: estabelecer novos parceiros de distribuição. Até essa quarta-feira (20), a empresa já havia fechado com cinco distribuidoras locais, com intuito de atender o Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Ceará e Manaus.

Confiantes no *market share* global, que chega a representar até 50% em alguns países, a empresa espera conquistar de 15% a 20% do *market share* brasileiro em cinco anos. “Acreditamos que no futuro poderemos produzir soluções especiais no Brasil”, afirma Wolfe.

## **Chery Anuncia construção de Polo Industrial Automotivo em Jacareí (SP)**

21/05/2015 - Fonte: CIMM

Aproveitando a visita do Primeiro Ministro da China, Li Keqiang, ao Brasil, a Chery anunciou nesta quarta-feira (20) de maio, mais um aporte no país. Trata-se da oficialização do futuro Polo Industrial de Jacareí, a ser instalado ao redor da fábrica de automóveis da Chery, em uma área de quatro milhões de metros quadrados.

O comunicado foi feito durante a abertura da Exposição dos Equipamentos e Manufaturados da China, evento que reúne as principais empresas chinesas com operações no Brasil e que segue até o próximo dia 22, no Pier Mauá, no Rio de Janeiro.

Estavam presentes Yin Tongyue, presidente mundial da Chery, Roger Peng, presidente da Chery Brasil, Luis Curi, vice presidente da Chery Brasil, Hamilton Ribeiro, prefeito de Jacareí, Emerson Goulart, secretário de Desenvolvimento Econômico de Jacareí, Juan Quirós, presidente da Investe SP, Erminio Olivi Lucci, diretor da Investe SP, além dos ministros Eduardo Braga (Minas e Energia), Ricardo Berzoini (Comunicações) e Mauro Vieira (Relações Exteriores), representando a presidente da República, e o governador do estado do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão.

“Desde quando anunciamos a construção da fábrica de Jacareí, com o evento da pedra fundamental, em julho de 2011, já era sabida a intenção da Chery em contar com este parque de fornecedores. É uma grande satisfação anunciar mais um aporte e continuar contribuindo com o desenvolvimento local”, declara Luis Curi, vice presidente da Chery Brasil.

A oficialização do Polo Industrial de Jacareí vem cerca de nove meses depois da montadora inaugurar sua primeira fábrica no Brasil. O projeto inicial do complexo, que terá 25 companhias instaladas, contará com cerca de US\$ 700 milhões em investimentos destas empresas. Doze são produtoras de autopeças, cinco afiliadas, duas sistemistas, duas logísticas e três de serviços em geral.

“A Chery está trabalhando em parceria com a Investe SP, que vai prestar assessoria gratuita aos interessados, e com a prefeitura de Jacareí para viabilizar este projeto o mais rápido possível e facilitar a vinda das empresas para a região. A estimativa é que em dois anos o complexo esteja operando normalmente”, diz Curi.

“São projetos como esse que fazem com que São Paulo continue sendo o principal polo automotivo da América Latina”, comenta Juan Quirós, presidente da Investe São Paulo. Ele lembra que a agência já assessorou 22 projetos do setor nos últimos anos, e que o Estado é responsável 45,3% da produção nacional de automóveis.

Ainda de acordo com a montadora, o Parque de Fornecedores da Chery deve gerar cerca de cinco mil postos de trabalho.

## **Parker lança válvula pneumática compacta na Feimafe 2015**

21/05/2015 - Fonte: CIMM

Líder global no desenvolvimento de soluções para diversas áreas da indústria, a Parker Hannifin tem presença confirmada na Feimafe 2015. Os visitantes poderão conferir no estande da companhia as mais novas tecnologias voltadas para o mercado de máquinas-ferramenta e sistemas de manufatura, entre elas a válvula direcional pneumática compacta Série ADEX Plus, lançamento desenvolvido pela Divisão Automação da Parker.

Devido à evolução da automação industrial, cada vez mais projetos e sistemas necessitam de soluções com um alto nível de tecnologia. Desta maneira, é responsabilidade das empresas de engenharia desenvolver produtos com baixo tempo de resposta e um baixo consumo de energia. Para atender estas demandas, a Parker está lançando no Brasil a nova Série de válvulas ADEX Plus.

Com conectividade eletrônica simplificada, a série ADEX Plus garante a redução do número de componentes e a otimização do processo de montagem dos sistemas, além da redução de custos, pois o produto pode ser ligado diretamente ao controlador CLP devido a sua bobina de baixa potência de 0,6W.

A Válvula ADEX Plus apresenta um corpo compacto, alta capacidade de vazão e é equipada com o sistema WCS patenteado pela Parker que ajuda a compensar o desgaste

natural das vedações, proporcionando uma longa vida útil com uma expectativa de 50 milhões de ciclos.

Atendendo estas solicitações de mercado, a Série de válvulas ADEX Plus atenderá desde aplicações mais simples, com a versão individual, até aplicações mais complexas, em que se necessita de um manifold (conjunto de válvulas) compacto. O produto está disponível nas versões simples e duplo solenoide (5/2 e 5/3 vias) nas bitolas M5, 1/8" e 1/4".

Conheça esta e outras soluções Parker durante todo o evento que acontece de 18 a 23 de maio no Pavilhão de Exposições do Anhembi em São Paulo (SP). O estande da companhia será o M520.

## **Güiring: na contramão da crise**

21/05/2015 - Fonte: CIMM

No momento em que grandes fabricantes do setor de ferramentas cancelam sua participação na [Feimafe 2015](#), o principal acontecimento do segmento de máquinas-ferramentas da América Latina e um dos maiores do mundo, a alemã Gühring, em respeito a seus clientes, marca sua presença no evento em grande estilo, com um estande de 150 m<sup>2</sup>, onde mostrará seu portfólio de ferramentas e serviços.

A despeito da crise econômica que assola o país, a Gühring continua acreditando no potencial do mercado brasileiro, tanto que em 2014 investiu 10 milhões de euros na sua nova planta industrial em Salto (SP).

"A Gühring tem visão de longo prazo e acredita que pode ganhar mais espaço no mercado, mesmo com a desaceleração da economia", ressalta Jorge Jerônimo, diretor-geral da empresa no Brasil.

O executivo argumenta que as crises econômicas são difíceis de prever, "elas eclodem de tempos em tempos na Europa, nos EUA, no Brasil, na Ásia e as empresas não podem se dar ao luxo de serem paralisadas por elas".

Jerônimo lembra que a economia brasileira é sétima do mundo e que o momento é de aposta.

"O país precisa ampliar a sua matriz energética, precisa investir pesado em hidrelétricas e energia eólica, e isso deverá alavancar o setor de usinagem pesada em um futuro próximo", exemplifica.

O executivo menciona ainda a indústria automotiva brasileira, a quinta maior do mundo, e a de autopeças como uma das principais do mercado internacional.

Lembra que o Brasil tem o quarto maior parque industrial aeroespacial do mundo. "São todos clientes potenciais da Gühring e por isso temos que investir, acreditar e inovar. Lamentar não irá solucionar as dificuldades pela qual a nossa indústria está passando.

Só investindo em modernização, produtividade e excelência é que conseguiremos manter nossos clientes e ajudá-los a superar suas dificuldades e conquistar novos negócios", finaliza o diretor.

## Aos 18, Honda Sumaré chega ao topo

21/05/2015 - Fonte: Automotive Business



Montagem do HR-V já ocupa um terço da produção em Sumaré e trouxe investimentos como nova linha de solda, transportador aéreo de portas e mais robôs para pintar para-choques. Se comparada à evolução de um ser humano ao longo dos anos, a fábrica da Honda em Sumaré chega perto de completar 18 anos de idade no topo da produtividade, em sua estatura máxima.

A planta vem produzindo acima de sua capacidade máxima instalada de 120 mil unidades/ano – em 2015 a conta deve ficar próxima de 150 mil veículos.

Graças a investimentos de cerca de R\$ 100 milhões nos últimos três anos para melhorar a produtividade, além de quase 3,5 horas extras de trabalho em dois turnos, a unidade no interior paulista conseguiu aumentar o volume diário de produção de 540 para 652 carros, para dar conta do sucesso de mercado conseguido por todos os quatro modelos fabricados (Fit, City, Civic e HR-V). Nada mal para quem nasceu, em outubro de 1997, fazendo apenas 20 sedãs Civic por dia.

“Já crescemos 15% de janeiro a abril e estimamos continuar nesse ritmo até o fim do ano”, diz Carlos Eigi, vice-presidente da Honda Brasil responsável pelas operações industriais.

O executivo explica que a procura pelos carros da marca está em alta e só a partir do início de 2016 a fábrica de Sumaré poderá ser desafogada com a inauguração da nova planta de Itirapina (SP), a 100 km de distância, e a transferência da produção do Fit para lá.

A segunda unidade fabril da Honda Automóveis do Brasil recebe investimentos de R\$ 1 bilhão e vai dobrar a capacidade da montadora no País, pois poderá fazer outros 120 mil veículos/ano, com flexibilidade para fabricar qualquer um dos modelos atualmente montados em Sumaré.

O HR-V, lançado em março passado, gerou filas de espera que chegam a três meses dependendo da versão. Por isso o modelo ocupa cerca de um terço da produção em Sumaré, com 240 unidades/dia, e 10 mil já foram fabricados este ano. Segundo Eigi, no momento não há como aumentar os volumes de HR-V, nem é essa a intenção com a transferência do Fit para Itirapina.

“Isso será feito para evitar as horas extras e a sobrecarga de trabalho dos funcionários, não necessariamente para aumentar a produção em Sumaré”, afirma. Ele acrescenta ainda que, como o HR-V está fazendo sucesso em vários mercados, também existem dificuldades em elevar as importações de alguns componentes usados no carro, que ainda demoram a ser nacionalizados. “Não é possível fazer isso rápido, alguns ferramentais para fazer peças levam seis meses para ser desenvolvidos”, explica.

O fato é que Sumaré cresce a cada novo modelo que recebe. A renovação dos produtos Honda ocorrida desde 2012 – novas gerações do Civic, Fit e City e o novo HR-V – consumiram investimentos tão altos quanto os normalmente feitos em uma fábrica nova.

Para instalar equipamentos e desenvolver ferramental específico foi aportado mais de R\$ 1 bilhão, o mesmo valor aplicado para fazer Itirapina.

O HR-V sozinho trouxe investimento de R\$ 250 milhões a Sumaré. Além do ferramental exclusivo para o modelo, para fabricar o novo carro no mesmo espaço onde já eram produzidos outros três foram aplicados cerca de R\$ 100 milhões em melhorias dos processos industriais, incluindo a instalação de uma nova linha de prensas com três máquinas e cinco robôs para o aumento da capacidade da estamparia; 13 novos robôs substituíram a soldagem manual de peças como porta-malas, porta e capô; outros 16 foram agregados aos 80 já existentes na área de funilaria; foram automatizados os processos de transporte de partes da carroceria e a montagem da suspensão.

## **FÁBRICA-MÃE**

Ao atingir sua maioridade, Sumaré também está sendo preparada para ser a fábrica-mãe da Honda Automóveis na América do Sul, produzindo motores e peças plásticas para a Argentina – que este ano deve complementar a demanda brasileira pelo HR-V – e, em breve, também para Itirapina.

Estão em andamento investimentos que somam aproximadamente R\$ 26 milhões para atender Itirapina. Na área de injeção de plásticos, que já conta com três injetoras de 3 mil toneladas e duas de 800 toneladas para fabricar painéis, para-choques e outras peças menores, a linha de pintura de para-choques ganhou cinco novos robôs para ampliar a produção de componentes que serão enviadas à nova unidade 100 km distante.

No mesmo ritmo, a área de fundição e usinagem de blocos e cabeçotes de alumínio vai quase que dobrar o ritmo, das atuais 700 para 1,2 mil unidades/dia, assim como a montagem de motores ganhará uma nova linha, permitindo assim alimentar mais uma fábrica.

Os investimentos recentes envolvem ainda a construção de um novo laboratório de emissões de poluentes, para assegurar a conformidade dos veículos produzidos com as regulamentações do País. Na área são feitas medições para produção e homologação de emissões evaporativas e de exaustão, consumo de combustível, torque e potência, além de durabilidade de catalisadores.

## **MAIORIDADE ADMINISTRATIVA**

O crescimento contínuo dos últimos 18 anos também trouxe a Sumaré a maioridade administrativa, pois desde o início deste ano a unidade se transformou em sede da Honda Automóveis América do Sul, com a transferência de 400 funcionários, incluindo a presidência e diretorias, que antes trabalhavam em São Paulo.

Dentro do mesmo terreno de 1,7 milhão de m<sup>2</sup> comprado em 1974 por Soichiro Honda em pessoa, o fundador da empresa, além das unidades industriais já está em funcionamento há um ano um centro de desenvolvimento que abriga 300 engenheiros e consumiu investimento de R\$ 100 milhões.

Outros R\$ 98 milhões foram investidos na nova sede, incluindo o novo prédio de 4,2 mil m<sup>2</sup> e seus funcionários. Cerca de metade do valor será gasto em benefícios aos empregados que aceitaram se mudar para a região de Sumaré: eles receberam dois

salários extras para pagar a mudança e terão bônus de 25% dos vencimentos nos próximos dois anos para arcar com despesas de moradia.

Com isso, 90% dos colaboradores de São Paulo aderiram ao programa e aceitaram a obrigação de ter de vestir o mesmo insocto e mal-ajambrado uniforme branco usado por todos nas dependências da fábrica, bem ao modo coletivo japonês de ser – dizem que o próprio Soichiro Honda inventou a moda nos anos 50 para que os operários ficassem parecidos com médicos e imbuídos da mesma missão, de não poder errar com seus pacientes, assim como eles não poderiam cometer erros ao fabricar as motos da marca naquela época.

## **Gravataí e Piracicaba mantêm três turnos**

21/05/2015 - Fonte: Automotive Business



Apesar de também terem sido atingidas pela queda de mercado, as fábricas da GM de Gravataí (RS) e da Hyundai de Piracicaba (SP) mantêm a produção em três turnos. Na unidade gaúcha, onde são montados Celta, Onix e Prisma, isso foi possível pela aprovação de um acordo entre trabalhadores e montadora pela adoção do banco de horas.

“Conseguimos manter os três turnos e ampliar o day off. O trabalhador recebe folga sem perda de remuneração”, recorda o diretor administrativo do Sindicato dos Metalúrgicos de Gravataí, Valcir Ascari.

Antes a medida só podia ser utilizada por três dias consecutivos, mas agora o período é ilimitado. O acordo vale até 31 de dezembro.

Também conta a favor de Gravataí o fato de que as vendas dos carros feitos ali terem recuado 9,5% em um ambiente de queda de 18,4% para automóveis e comerciais leves.

### **OÁSIS EM PIRACICABA**

Beneficiada pela boa aceitação de seus carros, a Hyundai também mantém em três turnos a produção na cidade de Piracicaba, onde são fabricados os modelos HB20 (hatch), HB20X (hatch aventureiro) e HB20S (sedã).

A soma dos emplacamentos desses modelos chega a 50,4 mil unidades no acumulado até abril, resultando numa queda de 3,7% puxada pelos hatches, já que os números só do sedã mostram alta de 7,5%.

“A direção da companhia confirmou há uma semana o compromisso de produzir entre 170 mil e 180 mil carros/ano na fábrica”, afirma o secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba, Wagner da Silveira.

Em julho a unidade terá férias coletivas dos dias 2 a 12 para manutenção e limpeza, programada sempre para o meio e o fim do ano.

“O que está segurando a região de Piracicaba é a Hyundai e seus fornecedores. Nosso setor sucroalcooleiro vive um período ruim e 23 usinas já fecharam. A Caterpillar demitiu 1,2 mil desde o ano passado e a Case encerrou o terceiro turno este ano”, diz Silveira.

A maior expectativa dos funcionários da Hyundai gira sobre a Participação pelos Resultados (PPR), cujo valor será próximo a R\$ 9,5 mil.

## **Bosch: divisão de engenharia avançada faz ofensiva no Brasil**

21/05/2015 - Fonte: Automotive Business



Divisão de engenharia avançada oferece diferentes serviços especializados para diversos segmentos da mobilidade. Apoiada no aumento da necessidade de desenvolver tecnologias mais adequadas ao mercado local, a Bosch Engineering Group (BEG) avança no Brasil. A subsidiária da Robert Bosch é especializada em soluções de engenharia.

O que diferencia a divisão do desenvolvimento que já é feito pela fabricante de autopeças é que o serviço não é atrelado a contrato de fornecimento de autopeças ou sistemas. Além disso, o trabalho também não está relacionado ao volume de produção de determinado componente e pode ser feito para aplicações muito específicas e pontuais.

Entre os serviços oferecidos estão, por exemplo, desenvolvimentos para protótipos ou carros-conceito em que uma montadora possa estar trabalhando. Outro segmento importante é o automobilismo.

“Trabalhamos com duas equipes da Fórmula 1”, revela Thomas Lehmann, vice-presidente da divisão de powertrain da BEG. A empresa não restringe sua presença apenas ao setor automotivo. “Cobrimos tudo relacionado à mobilidade, desde duas rodas até aviação”, detalha.

Segundo ele, a companhia nasceu para atender as necessidades da globalização e da adaptação de produtos a diferentes mercados e legislações. Outro objetivo é ajudar os clientes a acompanhar os ciclos cada vez mais rápidos de inovação com crescente aumento da complexidade.

Fundada em 1999 com equipe de apenas 13 pessoas, a jovem empresa alcançou em maio deste ano a marca de 2 mil colaboradores. A maior parte do pessoal atua na matriz da empresa na cidade alemã de Abstatt, mas há unidades em outros oito países.

O time brasileiro conta com 20 pessoas, além de aprendizes e estagiários. A companhia chegou ao País em 2011 e tem hoje dois escritórios: em Campinas (SP), onde fica a sede nacional da Robert Bosch, e em Curitiba (PR), na mesma estrutura da planta responsável pela produção de sistemas diesel, área em que a divisão de engenharia vem concentrando esforços.

“A exigência do setor de transportes é muito grande. Há também um grande mercado na área de mineração e em segmentos como óleo e gás”, avalia Thomas Junge, responsável pela operação brasileira da Bosch Engineering.

No Brasil a empresa também recebe muitas consultas sobre motores flex, principalmente de newcomers interessadas em tropicalizar seus carros. O portfólio da filial brasileira já inclui o desenvolvimento de solução para motor diesel com aplicação marítima.

A empresa chegou ao projeto de injeção de gás natural para reduzir consumo de combustível, o chamado Dual-fuel, que, segundo a BEG, tem potencial para reduzir em 30% o custo da operação do cliente.

Outro caso lembrado por Junge foi para o segmento de mineração, com a aplicação de sistema Start-Stop nos caminhões envolvidos na operação de uma empresa, garantindo substancial economia de combustível.

“Estamos investindo em equipamentos como dinamômetros no País para poder fazer mais desenvolvimentos”, conta Junge. “Vemos grande potencial de crescimento da demanda por este tipo de serviço nos próximos anos.”, acredita.

Segundo ele, a presença na América Latina é importante por causa das particularidades da região, como a geografia e os combustíveis. No Brasil a operação tem incentivo extra com o Inovar-Auto, que estimula as engenharias locais e o investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Além disso o programa impõe metas de eficiência energética para os veículos vendidos localmente, o que impulsiona a demanda das montadoras por novas soluções e tecnologias.

## **CÉLULA DE COMBUSTÍVEL**

Globalmente a Bosch Engineering destaca sua atuação em projetos que envolvem veículos elétricos a célula de combustível. Enquanto a tecnologia permanece sem competitividade para equipar carros de passeio, a empresa tem trabalhado em outras aplicações em que já há mercado, como empilhadeiras e no transporte de malas para o avião em aeroportos.

No primeiro caso a empresa chegou a uma solução que garantiu economia anual de US\$ 2 mil por veículo a um cliente nos Estados Unidos.

## **Senado adia para semana que vem votação da MP que altera benefícios trabalhistas**

21/05/2015 - Fonte: Reuters

Os senadores adiaram para a próxima terça-feira a votação da medida provisória 665, que altera regras de acesso a benefícios trabalhistas, postergando a análise no Senado Federal da primeira das medidas editadas pelo governo para o ajuste fiscal.

Os parlamentares chegaram a iniciar a discussão da proposta no fim da tarde desta quarta-feira, mas a votação foi adiada devido ao grande número de inscritos para discursar em plenário.

Os intermináveis discursos levaram a sessão ao ponto de o líder do governo, senador Delcídio Amaral (PT-MS), propor um acordo aos líderes, temendo que o quórum já baixo pudesse se traduzir em derrota.

"Pedimos o adiamento porque havia muitos oradores inscritos... Essa sessão ia entrar pela noite e conseqüentemente a gente passa a ter dificuldade de quórum, porque os senadores estão desde cedo aqui", disse Delcídio a jornalistas.

"Nós achamos mais prudente, como é um tema muito relevante, achamos prudente terminar a discussão hoje e na terça-feira a votação", afirmou.

Delcídio reconheceu que será uma votação "inegavelmente difícil", mas que o adiamento pode proporcionar uma discussão "mais racional" sobre o tema.

Segundo ele, alguns parlamentares questionaram a constitucionalidade de um artigo que trata do abono salarial, mas não deu mais detalhes, acrescentando apenas que pretende negociar o tema com senadores e governo até a votação.

Mais cedo, senadores de partidos que integram a base do governo e detêm ministérios posicionaram-se contra a medida. Foi o caso dos petistas Lindbergh Farias (RJ) e Paulo Paim (RS), que assinaram um manifesto contra o ajuste, além de Cristóvam Buarque (DF), Marcelo Crivella (PRB-RJ), Roberto Requião (PMDB-PR) e Hélio José (PSD-DF).

Os senadores Randolfe Rodrigues (PSOL-AP) e os integrantes do PSB Antonio Carlos Valadares (SE), Lídice da Mata (BA), João Capiberibe (AP) e Roberto Rocha (MA) também assinaram o documento.

## **MEDIDA CONTROVERSA**

A MP prevê uma carência de 12 meses para a concessão do seguro-desemprego pela primeira vez ao trabalhador. O governo pretendia, quando editou a MP, elevar esse período dos atuais seis para 18 meses, mas o prazo foi alterado para 1 ano ao longo da tramitação no Congresso Nacional.

O texto também estabelece um prazo de 90 dias de atividade remunerada para o recebimento do abono salarial anual, que terá o valor máximo de um salário mínimo, para beneficiários que trabalhem em empresa que contribua para o PIS/Pasep.

A regra atual estipulava esse prazo em um mês. O cálculo do abono será feito de maneira proporcional, a exemplo do que já ocorre para o pagamento do 13º salário.

Ao mesmo tempo que o Congresso discute propostas do governo para ajustar as contas, a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado aprovou nesta quarta-feira projeto de lei da Câmara dos Deputados que estabelece reajuste ao Poder Judiciário de, em média, 59,49 por cento.

A proposta segue para votação em regime de urgência no plenário do Senado.

De acordo com o parecer favorável do relator, senador José Maranhão (PMDB-PB), o aumento vai variar de 53 por cento a 78,56 por cento em função da classe e do padrão do servidor.

## **Índice de atividade econômica do BC aponta contração de 0,8% no 1º tri**

21/05/2015 - Fonte: Reuters

A economia brasileira voltou a perder fôlego em março e encerrou o primeiro trimestre com contração, de acordo com dados do Banco Central, em um resultado que deve ser a tônica deste ano e indica a fragilidade da atividade no país.

O Índice de Atividade Econômica do BC (IBC-Br) recuou bem mais que o esperado em março, 1,07 por cento, na comparação com fevereiro, quando o indicador avançou 0,59 por cento sobre o mês anterior. Esse dado foi revisado pelo BC de alta de 0,36 por cento, em números dessazonalizados.

Com isso, o IBC-BR --espécie de sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB)-- encerrou o primeiro trimestre com queda de 0,8 por cento sobre os três últimos meses de 2014.

No quarto trimestre passado, o PIB cresceu 0,3 por cento sobre o período anterior, fechando 2014 com o crescimento mínimo de 0,1 por cento, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O resultado mensal do indicador do BC ficou bem pior que a expectativa em pesquisa da Reuters, de recuo de 0,50 por cento na mediana das projeções.

Na comparação com março de 2014, o índice caiu 2,70 por cento, e em 12 meses acumula queda de 1,18 por cento, ainda em números dessazonalizados.

Vários setores da atividade econômica brasileira vêm mostrando desempenho pífio neste ano. Em março, a produção da indústria recuou 0,8 por cento e fechou o primeiro trimestre com queda acumulada no ano de 5,9 por cento.

Já as vendas no varejo, antes destaque da economia, caíram 0,9 por cento em março sobre fevereiro e encerraram o primeiro trimestre com o resultado mais fraco em 12 anos.

Para especialistas, a contração econômica em 2015 é certa e a projeção na pesquisa Focus do BC é de queda do PIB de 1,20 por cento. Esse seria o pior resultado em 25 anos e a primeira contração desde 2009.

O IBC-Br incorpora estimativas para a produção nos três setores básicos da economia: serviços, indústria e agropecuária, assim como os impostos sobre os produtos.

## **A confusão da terceirização**

21/05/2015 - Fonte: Folha de S. Paulo

Aumentar a terceirização cria empregos ou precariza o trabalho? Regular a situação de 15 milhões de terceirizados, segundo estimativas (precárias) de algumas entidades do país, é algo bom ou ruim?

Essas são questões que dominam o debate sobre o projeto de lei 4.330, aprovado pela Câmara, em tramitação no Senado e rejeitado de antemão pela presidente Dilma e por seu partido. Quem tem razão? Quais são os argumentos? Como de costume, sobra opinião e falta reflexão.

A OIT (Organização Internacional do Trabalho) acaba de divulgar o relatório "The Changing Nature of Jobs", que trata das mudanças ocorridas no mercado de trabalho na última década a partir da ótica de 180 países. A conclusão: o mercado de trabalho está em processo de rápida transformação, que deverá se aprofundar nos próximos anos.

Empregos estáveis e de tempo integral haverão de ceder cada vez mais espaço para os empregos em tempo parcial, para o autoemprego ou outros arranjos compatíveis com as necessidades do século 21.

Parte das mudanças em curso –só um em quatro trabalhadores no mundo desfruta, hoje, de emprego estável– reflete a expansão galopante das cadeias globais de valor, a rede de empresas que caracteriza a produção moderna.

Para confeccionar as partes e componentes de determinado produto em várias partes do mundo, as empresas precisam terceirizar serviços –intermediários e finais, como prevê o PL 4.330.

O país ainda não está inserido nas cadeias globais de valor, sobretudo em razão de nossas inclinações protecionistas. Mas, quando isso ocorrer, a terceirização natural que acompanha o processo poderá, ao menos, estar devidamente regulamentada.

Que o leitor não se iluda: o relatório da OIT não é uma ode à terceirização. Ele expõe os riscos associados às novas relações trabalhistas, como a falta de redes de segurança social e as maiores incertezas em relação à renda do trabalho e aos benefícios do trabalhador, entre outros fatores.

O documento também argumenta que relações mais frágeis entre trabalhador e empregador enfraquecem a demanda agregada global, possivelmente afetando as perspectivas para o crescimento, além de contribuir para o aumento da desigualdade de renda.

O relatório observa que os ganhos de produtividade associados à terceirização muitas vezes não se transformam em maiores salários. Porém o documento é contundente: as relações de trabalho mudaram, e, para fazer frente aos novos desafios, é preciso reformular as redes de segurança do trabalhador e repensar a regulação do mercado de trabalho. De nada adianta brigar com a nova realidade.

Entra o PL 4.330. A realidade do mercado de trabalho brasileiro mudou. Portanto a choradeira dos sindicatos é irrelevante, assim como as afirmações simplórias dos empresários.

Não há evidência de que a terceirização aumente empregos. O que há, conforme atesta a OIT, são evidências de que as novas relações de trabalho aumentam a competitividade e a produtividade das empresas –no Brasil, precisamos urgentemente das duas coisas.

Contudo, o aumento da competitividade e da produtividade tem de beneficiar o trabalhador. Como? É essa a única pergunta que realmente interessa.

### **Taxa de desemprego de 6,4% em abril é a maior desde 2011, aponta IBGE**

21/05/2015 - Fonte: Folha de S. Paulo

A taxa de desemprego nas seis maiores regiões metropolitanas do país foi de 6,4% em abril deste ano, divulgou nesta quinta-feira (23) o IBGE. Em abril de 2014, a taxa era de 4,9%.

O índice, medido pela PME (Pesquisa Mensal de Emprego), teve aumento em relação à taxa de março de 2015, de 6,2%. Trata-se da maior taxa de desemprego desde maio de 2011, também de 6,4%

O percentual fica ligeiramente acima da estimativa de 27 economistas ouvidos pela agência internacional Bloomberg, que havia previsto 6,3% de desemprego para o mesmo período.

O contingente de desempregados em abril foi de 1,55 milhão de pessoas, alta de 32,7% em relação a igual período de 2014. Nesse intervalo 384 mil pessoas se somaram a essa população. Na comparação de abril com março, a alta foi de 4,2%, com 63 mil a mais.

Na outra ponta, o número de pessoas ocupadas atingiu 22,7 milhões, queda de 0,7% (171 mil pessoas) na comparação anual. Ante o mês imediatamente anterior, o número ficou estável (0,2%), com 42 mil pessoas se ocupando.

## **RENDIMENTO MÉDIO TEM QUEDA**

Abril completa três meses consecutivos de queda no rendimento da população, seja na comparação anual quanto na comparação mensal.

O rendimento médio real (descontada a inflação) dos trabalhadores foi de R\$ 2.148,71 em março para R\$ 2.138,50 em abril desse ano, queda de 0,5%. Em abril de 2014, o rendimento médio era de R\$ 2.208,08, o que representa uma queda de 2,9% do ano passado para cá.

Houve queda, nos dois tipos de comparação em três das quatro categorias de empregos pesquisadas pelo IBGE –com carteira assinada, sem carteira e por conta própria. Só quem verificou aumento real na renda foi a categoria de militares e funcionários públicos estatutários.

Na comparação anual, o trabalhador por conta própria foi quem teve a maior retração na renda, já descontada a inflação, de 2,8%. Na passagem de março para abril, o trabalhador sem carteira assinada foi o que teve a maior queda na renda, de 4,2%.

A PME abrange seis regiões metropolitanas do país –São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Porto Alegre. Ela deixará de ser divulgada e será substituída no ano que vem pela Pnad Contínua, que é mais abrangente.

## **Acordos entre China e Brasil têm efeito prático em apenas 4 setores**

21/05/2015 - Fonte: Folha de S. Paulo

Os acordos assinados entre o Brasil e a China nesta semana têm efeitos práticos nas áreas de aviação, petróleo, mineração e agronegócio.

Para os demais setores em que houve entendimento entre os países, os acordos ainda precisam percorrer um longo caminho para terem efeitos reais, principalmente o que abre linha de crédito de US\$ 53 bilhões para obras de infraestrutura no Brasil.

Em 14 dos 35 acordos, o Brasil conseguiu assegurar recursos chineses para a compra de aviões da Embraer e navios da Vale. E também um compromisso mais firme dos asiáticos de abrir seus mercados para a carne brasileira.

Ainda foram abertas linhas de financiamento para a Petrobras e a Vale fazerem investimentos nos próximos anos que somam US\$ 11 bilhões. Com esses acordos, a China garante suprimentos de matéria-prima –alimentos, minério e petróleo– que ela não consegue produzir.

Há um outro grupo de acordos que está mais para o campo das boas intenções. Os chineses estariam dispostos a emprestar US\$ 53 bilhões para obras no país. Mas o que foi de fato assinado é um acordo sem valores em que os dois governos se comprometem a criar um comitê para avaliar prioridades em conjunto.

Nesse tipo de acordo, quem empresta exige condições que nem sempre são favoráveis, o que pode levar quem recebe a não pegar o dinheiro.

## **FERROVIA**

Outro acordo pouco crível é o que trata dos primeiros passos para a construção de uma ferrovia ligando o Pacífico ao Atlântico passando por Brasil e Peru.

O que foi assinado é um acordo para que os países estudem, até maio de 2016, a viabilidade do projeto. Depois disso é que se poderá ter a real ideia de quanto custaria e se isso é viável.

Os dois acordos apontam para uma estratégia chinesa de levar seu antigo modelo de desenvolvimento, o investimento pesado em infraestrutura, para outros países.

## **DE TUDO UM POUCO**

Convênios entre Brasil e China vão de incentivo ao badminton à cooperação em astronomia.

### **Esporte**

A China quer ajudar a desenvolver a prática de badminton e tênis de mesa no país do futebol. O convênio assinado com o Brasil prevê intercâmbio de atletas.

### **Astronomia**

Acordo de colaboração Científica entre o Observatório Nacional (ON) e o Observatório Astronômico de Xangai (SHAO).

### **Defesa**

Ministério da Defesa fez acordo para troca de experiências nas áreas de telecomunicações entre outras.

### **Energia nuclear**

A Eletronuclear e as empresas chinesas do setor prometem colaborar entre si para desenvolvimento de tecnologias.

### **Educação**

Treinamento de bolsistas do Ciência Sem Fronteiras em tecnologia da informação.

### **Bovespa**

Acordo com a Bovespa para desenvolvimento do mercado de capitais.

### **Telefonia**

Quatro acordos entre empresas brasileiras e chinesas para a compra de equipamentos e transferência de tecnologia no setor foram assinados.

### **Energia**

Acordo entre a Apex e a empresa BYD para desenvolvimento de painéis solares fotovoltaicos.

### **Sipam**

A Odebrecht e empresas chinesas firmaram acordo para um projeto de atualização do Sipam (Sistema de Proteção da Amazônia).

### **Clima**

Declaração conjunta sobre mudanças climáticas dos dois países, sem compromissos práticos e metas.

## NEGÓCIOS DA CHINA

Acordos entre o Brasil e o gigante asiático, dos mais palpáveis aos mais improváveis

Projeto já em curso		<b>Satélite</b> Países vão continuar a construção de um satélite de monitoramento terrestre
Acordos já anunciados		<b>Banco</b> O Banco de Comunicações da China comprou 80% do brasileiro BBM por estimados R\$ 525 milhões
		<b>Agricultura</b> A China liberou a compra de carnes bovinas do Brasil (oito frigoríficos estão liberados já na próxima semana) e quer participar do processamento de grãos
		<b>Aviação</b> A China fechou acordo de compra de 22 aeronaves por US\$ 1,1 bilhão
		<b>Energia</b> O Grupo Três Gargantas comprou um projeto de 321 MW de geração de energia eólica da EDPR
Mais prováveis de sair		<b>Petrobras</b> Os chineses ofereceram US\$ 7 bilhões em financiamento em troca de preferência na compra de petróleo
		<b>Vale</b> Linha de financiamento de até US\$ 4 bi para investimentos. Terá navios comprados por empresas chinesas
Improváveis		<b>Siderúrgica</b> Maranhão tenta viabilizar a construção de siderúrgica próxima ao porto de Itaqui
		<b>Transoceânica</b> Estudos para ferrovia ligando o Atlântico ao Pacífico. Projeto de longo prazo e com poucas chances de sair pelo alto custo
		<b>Fundo de Investimento</b> A China promete investir até US\$ 53 bilhões em projetos no Brasil, mas não há definição de que obras seriam financiadas e em que condições

## Índice de Confiança da Indústria recua 0,7%, diz FGV

21/05/2015 - Fonte: Exame



O Índice de Confiança da Indústria (ICI) caiu 0,7% da série livre de influência sazonal em relação à prévia de abril. Este foi o quarto resultado negativo consecutivo. Os dados constam da prévia de maio da Sondagem da Indústria de Transformação divulgado hoje (21), pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV).

Os dados da FGV indicam que em abril o ICI já havia recuado 3,4% em relação ao resultado de março. Por sua vez, em março o ICI tinha recuado 9,2% frente a fevereiro,

depois de ter acusado ligeira recuperação de 1,9% no primeiro mês do ano, também na série livre de influências sazonais.

Com a queda da prévia de maio, o ICI ficou em 72,3 pontos, o menor nível da série mensal iniciada em outubro de 2005.

Segundo a FGV, a prévia do resultado de maio foi influenciado principalmente pela piora das avaliações sobre o momento presente, com o Índice da Situação Atual (ISA) recuando 1,1% em relação a abril e atingindo 75,3 pontos.

Já o Índice de Expectativas (IE) deve cair apenas 0,3%, se o resultado se confirmar nos números do fechamento do mês, atingindo o menor nível da série histórica (69,4 pontos).

Já o resultado preliminar do Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) indica um recuo de 0,9 ponto percentual, entre abril e maio, ao passar de 79,9% para 79%, o menor nível desde maio de 2009 (78,9%).

Para a prévia de maio de 2015 a FGV consultou 783 empresas entre os dias 4 e 18 deste mês. O resultado final da pesquisa será divulgado na quarta-feira (27).

## **Desigualdade dispara em países ricos e cai na América Latina**

21/05/2015 - Fonte: Exame

A desigualdade não para de subir há mais de 30 anos na maioria dos países ricos, de acordo com um relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) lançado hoje.

"Nos países da OCDE, os 10% mais ricos da população ganham 9,6 vezes a renda dos 10% mais pobres. Essa relação era de 7:1 nos anos 80, subiu para 8:1 nos anos 90 e para 9:1 nos anos 2000", diz o relatório.

É a terceira vez desde 2008 que a OCDE lança um trabalho sobre o tema, que também foi alvo de trabalho da Oxfam e uma reportagem de capa da revista EXAME.

Como Thomas Piketty mostrou, a riqueza também reverteu uma tendência de boa parte do século passado e ficou ainda mais concentrada do que a renda. Os 10% no topo da pirâmide tem hoje mais de metade da riqueza total.

Entre as razões para isso, a OCDE cita a mudança na estrutura de remuneração no 1% mais rico e nos sistemas de impostos, que se tornaram menos redistributivos após os cortes nas taxas marginais da população mais rica.

A evolução tecnológica também criou uma polarização nos empregos: de um lado, profissionais qualificados em boas vagas que exigem muita capacidade de raciocínio abstrato. Do outro lado, vagas de meio período ou temporárias, ou o recurso ao trabalho autônomo.

Isso explica porque a desigualdade subia mesmo quando havia pleno emprego em países como os EUA. O que a crise fez foi acelerar a transferência do risco de pobreza dos mais velhos para os mais jovens, mais sujeitos ao desemprego e o trabalho precário.

A única força que deu algum freio nesse processo foi a participação crescente das mulheres na força de trabalho, já que a janelinha entre as mulheres com os maiores e os menores salários cresce mais devagar do que entre os homens.

O aumento da desigualdade não é um problema só dos mais pobres, mas da economia como um todo. A OCDE estima que o aumento da desigualdade entre 1985 e 2005 retirou 4,7 pontos percentuais do crescimento acumulado entre 1990 e 2010.

Há também o temor de que o sistema político esteja sendo capturado por uma pequena elite com poder desproporcional para financiar campanhas e influenciar os rumos dos governos.

Em alguns emergentes como Rússia e China, a desigualdade também está em alta desde os anos 2000. Na América Latina e em alguns outros emergentes como o Brasil, ela está em queda (dependendo da medida) graças a uma maior convergência de educação e salários.

Ainda assim, ela segue acima do patamar dos países ricos. Pelo coeficiente Gini, que mede desigualdade de renda numa escala de 0 a 1 (quanto maior, mais desigual o país), os países ricos foram de 0,29 nos anos 80 para 0,32 hoje. O Brasil foi de 0,6 nos anos 90 para 0,55 hoje - queda de 8%.

## **Combate**

A OCDE alerta que não vai ser fácil reverter o aumento da desigualdade, já que ela "está profundamente enraizada nas nossas estruturas econômicas (...) mudar instituições, políticas e relações entre atores econômicos que estiveram entre nós tanto tempo será difícil. E as forças de mudança tecnológica e globalização não irão embora".

A pesquisa econômica já mostra que políticas redistributivas não atrapalham o crescimento (o que não significa que todas tenham, necessariamente, este efeito), mas a receita mais eficiente está em segurar a desigualdade na origem e não na ponta.

O relatório recomenda atenção para a participação feminina no trabalho, com políticas que estimulem a conciliação entre vida profissional e doméstica, além de planos específicos para os mais jovens e para promover a criação de bons empregos.

Como a desigualdade de oportunidades começa cedo, também é essencial garantir uma educação universal e de qualidade do maternal ao ensino médio.

No plano fiscal, a recomendação é rever a taxação sobre renda e a transferir para a riqueza, garantindo que tanto os mais ricos quanto as multinacionais paguem a sua parcela justa. Um exemplo: reduzindo as deduções disponíveis e taxando mais as heranças. Isso inclui também aumentar a transparência e a troca internacional, com cerco aos paraísos fiscais.

Estudos com o Brasil mostram que nossos impostos indiretos aumentam a desigualdade enquanto o imposto de renda e os programas de transferência de renda a diminuem.

## **Entidades se mobilizam contra a alíquota de 5% do ISS para empresas**

21/05/2015 - Fonte: Portal Contábil

Entidades de empresas contábeis estão se mobilizando contra o estabelecimento de alíquota de 5% do Imposto Sobre Serviços (ISS) sobre o faturamento, com o fim do chamado ISS fixo para sociedades uniprofissionais cujos sócios exercem a mesma profissão.

A mobilização é contra o Projeto de Lei do Senado 168/2014, de autoria da senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO), que prevê a geração de receita extra de R\$ 6 bilhões anuais para

as prefeituras. É inspirado em sugestão da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), que promove protesto na próxima semana em Brasília por maior receita tributária.

"5% sobre o faturamento é o maior imposto do mundo", afirmou ao DCI o empresário contábil Valdir Pietrobon, ex-presidente e atual diretor político parlamentar da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon), entidade que reúne de 400 mil empresas desses ramos.

O projeto não tem relação com os aumentos de tributos previstos nos projetos de ajuste fiscal do governo, mas significam também aumento de carga tributária. Por isso, contra a proposta, Pietrobon fez uma peregrinação nesta semana no Congresso Nacional. Ele visitou senador Humberto Costa (PT-PE), o relator do projeto de aumento do ISS na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado.

"A Fenacon é contra o aumento do ISS porque quanto maior o imposto maior a informalidade e menor a arrecadação", justificou.

Da visita também participaram Sergio Approbato Márcio Shimomoto, vice-presidente do Sescon São Paulo (Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo), e o deputado federal Walter Ihoshi (PSD -SP), que é relator de proposta semelhante na Câmara dos Deputados (o PLP 366/2013).

Na reunião, Costa solicitou nota técnica das duas entidades com posicionamento sobre a proposta e informou que logo em seguida pretende marcar nova reunião para discutir novamente o assunto.

"Cada município cobra diferentemente o ISS fixo, mas o valor é bem menor do que os 5% pretendidos pela proposta", destacou Pietrobon. O diretor político parlamentar da Fenacon afirmou que a entidade defende que o relatório não mude a situação em relação ao pagamento do ISS fixo.

Na Câmara, o deputado Walter Ihoshi (PSD-SP) é responsável para dar parecer ao o PLP 366/2013, que sobre critérios e prazos de crédito das parcelas do produto da arrecadação de impostos de competência dos Estados e de transferências por estes recebidas, pertencentes aos Municípios. Ele afirma que o relatório está em fase final de elaboração e deve ser apresentado na próxima semana.

Para a confecção do parecer que já tinha começado a ser elaborado pelo então deputado do PSD, Guilherme Campos (SP), no ano passado, foram feitas audiências públicas com entidades envolvidas como o Confaz (colegiado dos secretários estaduais da Fazenda), secretários das fazendas municipais, Confederação Nacional dos Municípios, entre outros em busca de acordo.

O projeto foi apresentado pela senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO), após sugestão da Confederação Nacional dos Municípios (CNM).

A proposta se baseia no artigo 156, inciso III da Constituição, que atribui competência aos municípios e ao Distrito Federal para instituir e cobrar o imposto, desde que os serviços relacionados estejam previstos em lei complementar. O relator da matéria é o senador Humberto Costa (PT-PE).

O projeto propõe que todas as atividades prestadas no domicílio do prestador fiquem sujeitas à retenção. Também define a base de cálculo de planos de saúde e arrendamento mercantil, a inclusão de novos serviços na Lei Complementar 116/2003, o fim da

tributação diferenciada da sociedade de profissionais e a ampliação das atividades sujeitas à retenção pelo tomador de serviços.

No caso das atividades das administradoras de cartão de crédito, a autoras afirma que a aprovação do projeto possibilitará o recolhimento do imposto onde está domiciliado o tomador de serviços - lojista, restaurante, posto de gasolina etc. A CNM alega que essa mudança representaria um ganho médio de R\$ 2 bilhões anuais aos municípios.

No caso de leasing (arrendamento mercantil), a proposta é alterar o local de recolhimento para o tomador de serviço, o que resultaria em ganho médio de R\$ 4 bilhões aos cofres municipais.

A medida também se justificaria pelos diversos processos judiciais em que se discute qual o local devido de recolhimento da operação. Segundo a Agência Senado, em defesa da mudança, lideranças municipalistas observam que, embora a Lei Complementar 116/2013 tenha aperfeiçoado a legislação do ISS.

### **CNM quer ISS onde a compra foi efetuada**

O consultor da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) Eudes Sippel defendeu a alteração da Lei Complementar do Imposto sobre Serviços (ISS, Lei Complementar 116/03) para socializar o tributo concentrado "em paraísos fiscais brasileiros".

Ele sugeriu mudanças para o recolhimento do tributo em casos de leasing, pagamentos de cartões de crédito e débito e obras de construção civil, para favorecer os municípios em que o consumidor fez a compra ou buscou o contrato do leasing. De 2008 a 2013, a arrecadação do ISS em operações de leasing foi de R\$ 438 bilhões, segundo o consultor do CNM.

"A ideia é socializar. A melhor definição é que o esforço de cada cidadão em adquirir o bem seja distribuído naquele município onde ele está. O tributo seria devido no domicílio do tomador", afirmou.

## **Inovação e Saúde do Trabalhador são estratégias para os negócios**

21/05/2015 - Fonte: Portal Contábil

A busca pela inovação que é valorizada pelo consumidor e a melhoria da saúde e do bem-estar dos trabalhadores estiveram no centro dos debates do primeiro dia da Jornada Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense 2015, da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC), que segue até sexta (22).

O encontro debate temas fundamentais para o desenvolvimento do setor industrial nos próximos anos e conta com a presença de empresários, diretores e gerentes, autoridades, representantes de universidades e dirigentes de sindicatos de indústria.

Na abertura dos trabalhos sobre inovação, o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, fez referência ao que é considerado um dos países mais inovadores do mundo. "Nos Estados Unidos, 80% dos pesquisadores estão envolvidos em trabalhos empresariais, comprovando que a inovação acontece nas empresas e que as demandas devem estar alinhadas com as necessidades do mercado", afirmou o industrial.

"Na 3M, desde 1930, 6% das vendas são investidos em pesquisa e desenvolvimento", revelou Luís Serafim executivo de Marketing da companhia. Com este investimento, conta, a empresa obteve mais de 100 mil registros de patentes até 2014. Porém, ele ressalta que a pesquisa só se transforma em inovação quando as pessoas, os clientes,

veem valor em seu resultado. “Pesquisa é transformar dinheiro em conhecimento. A inovação transforma conhecimento em dinheiro novamente”, destacou.

Já a pesquisadora Martha Russell, da Universidade de Stanford, destaca a importância da cooperação. Ela analisou as redes de relacionamento formadas ao redor de universidades como o MIT, Harvard, Stanford e Berkley e constatou que as redes criadas são densas, com seus integrantes colaborando entre si e ajudando uns aos outros a fundar empresas e inovar.

Para ela, este caminho, da colaboração e da busca de competências externas, também deve ser seguido pelas empresas que buscam a inovação.

### **Qualidade de vida**

“Somos responsáveis por nossa saúde e a falta dela ocorre por causa de nós mesmos, em decorrência das nossas escolhas”, defendeu o pioneiro na integração da saúde, qualidade de vida e performance nas organizações e fundador do International Institute of Health Promotion (IIHP), Robert Karch.

De acordo com Karch, a promoção da saúde deve ser avaliada na sua totalidade. “É quase impossível a existência de uma companhia de qualidade composta por empregados sem saúde. Se eu não tenho saúde como indivíduo é muito difícil ser um membro da sociedade funcional.

Tendo um empregado saudável se cria uma força de trabalho saudável”, disse Karch, destacando ainda que as pessoas devem ser proativas e promover a saúde do indivíduo integralmente. Karch também é autor do livro *Global Perspectives in Workplace Health Promotion*.

O presidente da FIESC destacou a necessidade de ações capazes de reverter esse quadro que afeta a produtividade.

“Dados divulgados pelo Fórum Econômico Mundial revelam que os principais fatores que afetam o desempenho dos trabalhadores estão relacionados ao estilo de vida, tais como distúrbio de sono, dores nas costas e no pescoço, colesterol alto, ansiedade e hipertensão.

Estes males geram impactos como presenteísmo (presença física com baixa produtividade), gastos com assistência médica, absenteísmo (falta ao trabalho) e incapacitação no médio e longo prazo”, pontuou Côrte, enfatizando que, no futuro, poucas empresas estarão preparadas para pagar as contas de custos com a saúde, a menos que se antecipem e cuidem dos seus trabalhadores.

### **Jornada**

A jornada continua nesta quinta-feira (21) com palestras e debates sobre educação, no período da manhã, e ambiente institucional, durante a tarde. Na sexta-feira (22) pela manhã, em evento exclusivo para convidados, serão entregues a Ordem do Mérito Industrial e Sindical.

A Jornada é uma realização da FIESC em parceria com o SEBRAE/SC. Tem o patrocínio dos departamentos nacional e estadual do SESI e do SENAI, PREVISC, Optitel e CREDIFIESC, além de apoio do BRDE.

A Associação Catarinense de Imprensa (ACI) é apoiadora institucional do evento.

## **Emuge-Franken investe em fábrica no Brasil**

21/05/2015 - Fonte: Portal Contábil

A Emüge-Franken é a mais nova fabricante de ferramentas rotativas do Brasil. A empresa alemã acaba de concluir a instalação de sua primeira fábrica na América Latina, em Itatiba (SP). A inauguração oficial deve ocorrer em junho. "Vamos produzir aqui 80% das nossas necessidades para atender o mercado nacional", informa Rogério Penov, diretor-geral da filial brasileira.

Penov conta que o projeto da fábrica vinha sendo desenvolvido desde 2010. Em 2012, foi comprado o terreno de 35 mil m<sup>2</sup>, com as obras de construção iniciadas no ano seguinte. A área fabril terá 3,6 mil m<sup>2</sup>. "É uma fábrica grande para o momento atual, mas estamos pensando no longo prazo", afirma o diretor, que optou por não divulgar o total dos investimentos.

Contar com uma unidade de produção local, segundo Penov, era uma necessidade da empresa para equalizar os preços com o mercado nacional. "Para ser competitivo e crescer no mercado brasileiro, é preciso produzir aqui, evitando as altas taxas e sobretaxas de importação", observa.

A princípio, a unidade de Itatiba entra em operação com 12 funcionários devendo chegar a 30 no médio prazo. Lá serão produzidos cerca de 400 itens da linha de machos standard, além de alguns itens semi-standard e especiais.

"A linha de machos será a porta de entrada para no futuro trazer outros produtos", diz. Outras linhas continuarão a ser importadas da Alemanha, caso das brocas, fresas e cossinetes, assim como os acessórios de fixação.

Apesar da produção local, Penov frisa que não está nos planos da empresa entrar no mercado de commodities ou participar da guerra de preços.

"Nossos produtos têm diferenciais tecnológicos, como as geometrias desenvolvidas ao longo dos 90 anos de existência da empresa (que é a pioneira no desenvolvimento dos machos-máquina), a qualidade da matéria-prima e o desenvolvimento focado na aplicação dos clientes".

Em breve, a Emuge-Franken planeja lançar catálogo com os produtos nacionais. Exemplos de ferramentas já produzidas no Brasil, porém, poderão ser vistos na Feimafe 2015, no estande da empresa na Rua D 800.

## **Crise no setor automobilístico não deve contaminar outros setores, diz professor**

21/05/2015 - Fonte: Portal Contábil

A crise que afeta a indústria automotiva não deverá contaminar outros setores além da própria cadeia de produção e venda. A avaliação é do coordenador acadêmico executivo do MBA Gestão Estratégica de Empresas da Cadeia Automotiva da Fundação Getulio Vargas (FGV), Antonio Jorge Martins.

Segundo ele, as medidas restritivas adotadas pela área econômica do governo poderão afetar outros nichos. Mas as dificuldades enfrentadas pela indústria automotiva, principalmente pelas maiores empresas do setor - que atualmente estão anunciando demissões e *lay-off* (quando o contrato de trabalho é suspenso temporariamente, mas o empregado continua recebendo o salário integralmente, pois a empresa complementa o

valor recebido pelo seguro-desemprego) – não deverão gerar problemas em outros setores.

“Na minha percepção, não é a crise do setor automotivo que vai afetar outros setores, a não ser as próprias empresas da cadeia automotiva. Pode ser, sim, que outras medidas adotadas pela área econômica poderão afetar outros nichos, mas não os gerados pela cadeia automotiva”, disse.

Esta semana, os metalúrgicos de São Caetano do Sul, na Grande São Paulo, aprovaram, em assembleia, a proposta da General Motors (GM) de colocar 900 funcionários em *lay-off*.

O mecanismo teve início na última segunda-feira (18) e valerá por cinco meses. “O país se desacostumou um pouco a saber o que é crise. De qualquer forma, quando ela aconteceu, as empresas estavam em um ritmo se preparando para uma produção de algo em torno de quatro milhões de carros por ano”, ressaltou o professor.

“No momento em que acontece a crise, todo mundo tem que, eventualmente, se adaptar ao novo ritmo produtivo. Todo mundo está se fazendo uma série de ajustes no sentido de se procurar adequar uma certa realidade de produção, que deve se situar ao redor 2,8 milhões de carros por ano”, acrescentou.

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC se reuniu hoje com representantes da Mercedes-Benz para tratar da intenção da empresa de demitir 500 trabalhadores. De acordo com o sindicato, não houve acordo e uma nova reunião ficou agendada para a próxima segunda-feira (25).

Segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), 250 concessionárias de veículos automotores já fecharam as portas desde o início do ano. Segundo a entidade, o encerramento das atividades das concessionárias causou o desemprego de cerca de 12 mil trabalhadores.

## **Recuperação da cadeia siderúrgica deve vir somente a partir de 2016**

21/05/2015 - Fonte: DCI

A baixa atividade industrial tem levado a cadeia do aço a se preparar para o pior. Os principais segmentos demandantes, como automotivo e de máquinas, continuam em dificuldades e a expectativa do mercado é de retomada só a partir de 2016.

"O cenário econômico continua desfavorável e ainda tenho dúvidas se a recuperação virá em 2016", afirma o economista da LCA Consultores, Wermeson França.

Para 2015, a consultoria projeta uma queda da produção de aço bruto no País em torno de 3% com viés de baixa. "Existe a probabilidade de recuperação do setor para 2016, mas pode ser que a retomada só venha mais para frente", destaca França.

Uma prova de que o negócio siderúrgico vai muito mal foi o anúncio da Usiminas, na noite de segunda-feira (18), de que serão desligados temporariamente dois altos-fornos da companhia, um em Cubatão (SP) e um em Ipatinga, Minas Gerais.

"Este é um sinal claro de crise, pois desligar um alto-forno e depois religá-lo é altamente custoso para as siderúrgicas. É realmente o último recurso que estas empresas utilizam", destaca.

A Usiminas informou, em comunicado, que a decisão é temporária e que decorre de "estoques elevados e dos indicadores de confiança em patamares mínimos".

Em Cubatão, o alto-forno será desligado em 31 de maio e, em Ipatinga, em 4 de junho. Com isso, haverá a redução da produção de ferro gusa em cerca de 120 mil toneladas por mês.

O processo de desligamento de um equipamento desse tipo leva até seis meses, devido à complexidade da operação e dos riscos envolvidos.

A siderúrgica informou ainda que vem avaliando "constantemente o equilíbrio entre a demanda do mercado e o seu quadro de pessoal" e que o foco da companhia é "preservar ao máximo a força de trabalho".

Segundo fontes do setor, a Usiminas deve usar férias coletivas e bancos de horas para adequar a mão de obra ao desligamento dos dois altos-fornos, já que se trata de uma força de trabalho especializada.

Para o presidente do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Produtos Siderúrgicos (Sindisider), Carlos Loureiro, a decisão da Usiminas reflete a situação difícil que o mercado atravessa.

"Esta é uma sinalização de que estamos entrando no olho de um furacão", comentou o dirigente durante divulgação do balanço mensal do setor nesta terça-feira (19).

Segundo o economista da LCA, os segmentos demandantes de aço vêm sofrendo quedas sucessivas, o que acaba pressionando usinas e também distribuidores do insumo.

"Principalmente o mercado automotivo tem registrado um desempenho muito fraco", ressalta França. O segmento é responsável por 35% do consumo de aço no País e, no acumulado do ano, a atividade recuou mais de 18%.

Ainda segundo França, o mercado de aços longos também vai mal devido à desaceleração da construção civil. "E este negócio exporta menos do que o de planos, o que agrava a situação das usinas no mercado doméstico", acrescenta.

## **Distribuição**

A rede de distribuição também sente a retração da atividade industrial. O setor tem registrado desempenho semelhante aos patamares de 2009. "Só que naquela época havia sinais de retomada. Hoje, não temos visibilidade alguma", pondera o presidente do Sindisider.

No acumulado do ano, as vendas dos distribuidores recuaram 16,4% em relação a igual período de 2014. "Foi o pior abril dos últimos cinco anos", diz Loureiro. Com isso, o giro de estoques subiu para 3,7 meses, sendo o patamar de 2,5 meses o ideal.

"Se as nossas projeções se confirmarem, o giro de estoques pode subir para 4,1 meses em maio, o maior desde 2009", acrescenta o dirigente. De acordo com o Sindisider, para este mês a previsão é de queda de 10% das vendas pela rede de distribuição de planos.

Loureiro ressalta que o segundo trimestre deve ser muito ruim e que uma possível retomada só deve acontecer no último quarto do ano. "Os ajustes fiscais são uma quimioterapia para o País, pois apesar de necessária, deixa efeitos colaterais", diz.

Segundo ele, a entidade não deve mudar, ao menos por enquanto, a projeção para o ano, que é de recuo em torno de 5%. "Mas já sabemos que há um viés de baixa", revela.

De acordo com Loureiro, alguns distribuidores já trabalham com semana de quatro dias devido à retração do mercado. "Uma estimativa da rede é que possa ter havido uma redução da mão de obra em torno de 5% neste ano", diz.

## **Importações**

Outro fator que contribuiu para o desempenho negativo do negócio de aço, no País, foi o aumento das importações. No acumulado do ano, somente a China foi responsável por mais de 60% da entrada de planos no Brasil.

"A nossa esperança é que em cerca de três meses as importações recuem um pouco devido à escalada do dólar", informa Loureiro.

No primeiro quadrimestre, as importações somaram 634,7 mil toneladas, um aumento de 9,7% em relação a igual período do ano passado. Segundo Loureiro, o grande responsável pela entrada maciça de aço no Brasil é a China.

"O país asiático tem capacidade sobrando e, por isso, ganha mercado com preço", explica o executivo.

Para o economista da LCA, no entanto, com a retração da economia e com consequente enfraquecimento da demanda doméstica, as importações devem apresentar ligeiro recuo em 2015, principalmente com a valorização do dólar.

"A importação só consegue avançar se a demanda também crescer", pontua França. Segundo projeções da consultoria, neste ano as importações de aços planos devem totalizar 2 milhões de toneladas, uma queda de 1,3% em relação a igual período de 2014.

Já a entrada de aços longos deve se manter estável em 2015, somando cerca de 1,2 milhão de toneladas.

## **Empresários chineses demonstram interesse para investir em siderurgia no Maranhão**

21/05/2015 - Fonte: Jornal Meio Norte

O Governo do Maranhão assinou protocolo de Intenções com a Beijing Huiquan Empresa de Investimentos Ltda, empresa que demonstra interesse em investir em empreendimentos do setor de siderurgia no Maranhão.

Após conhecer as potencialidades do Estado na produção e na capacidade logística através de esforços do Governo do Estado, os empresários chineses sinalizam para possíveis investimentos privados no Estado.

A assinatura do Protocolo de Intenções entre Governo do Estado e a iniciativa privada foi homologada na sede do Governo Federal em Brasília, durante a recepção ao primeiro-ministro chinês no Brasil, Li Keqiang.

Representantes da República da China vieram ao Brasil anunciar investimentos em infraestrutura com previsão de US\$ 56 bilhões, em pacote bilateral com para investimento em todo o país.

A comitiva chinesa foi recepcionada pela presidenta Dilma Rousseff, governadores e ministros do Governo Federal. No evento, o Maranhão teve destaque com a assinatura do início de entendimento com a Beijing Huiquan.

Depois de visitarem o Maranhão em abril de 2015 a convite do Poder Estadual, o Porto do Itaqui e as potencialidades naturais do Estado para consolidação de cadeias produtivas, empresários do setor siderúrgico na China informaram ao Governo do Maranhão o interesse de prosseguir nas negociações, com destaque aos incentivos previstos pelo Programa Mais Empresas, instituído pelo Poder Executivo Estadual para atrair grandes investimentos.

Flávio Dino destacou que o Governo do Estado está empenhado em avançar nas tratativas para conhecer o projeto chinês e incluir o Maranhão no plano de investimentos apresentados pela República Popular da China ao Brasil.

"Este projeto é muito importante e, se viabilizado, além de trazer mais emprego e renda para o Estado, poderá ativar outros investimentos atraídos por este primeiro passo," avaliou Flávio Dino sobre a possibilidade da implantação do projeto siderúrgico.

Em diálogo com o embaixador da China no Brasil, Li Jinzhang, o governador Flávio Dino explicou detalhes do programa que prevê isenção fiscal de até 85% nos impostos estaduais por até 15 anos, para empresas que tragam desenvolvimento com sustentabilidade, gerando emprego e renda para os maranhenses. Presente na reunião, o secretário de Estado da Indústria e Comércio, Simplício Araújo, especificou o interesse do Maranhão em captar novos investimentos.

Segundo o embaixador Li Jinzhang, a intenção da China é trazer para o Brasil um novo modelo de "siderurgia de alta tecnologia", projeto que vai além da produção, mas poderá trazer para o Maranhão mais desenvolvimento social. O empenho do Governo do Estado e da equipe que lidera a atração de investimentos também tem sido reconhecida pelos investidores chineses que possuem interesse em instalar-se no Brasil.

### **Capacidade de escoamento**

Jinzhang destacou ainda que o ponto mais importante para a competitividade do Maranhão em relação aos demais locais de implantação da siderúrgica é a existência de um dos portos com melhor capacidade de escoamento do mundo.

Com o Porto do Itaqui e matéria-prima abundante, o Maranhão se destaca no cenário nacional como ponto estratégico para novas produções e trocas comerciais internacionais.

A posição estratégica do Maranhão em relação aos demais portos do país foi destacado pelo presidente da Empresa Maranhense de Administração Portuária, Ted Lago, que recebeu os empresários na última visita e reiterou o destaque logístico do Estado ao embaixador chinês no Brasil.

Para Ted Lago, o Porto do Itaqui é um grande atrativo do Maranhão para investimentos estrangeiros e é definitivo para que o Maranhão obtenha cada vez mais destaque no cenário internacional.